

O Pequeno Nicolau revive seu encanto 50 anos depois

Filme e novos livros do personagem que virou uma das principais séries infanto-juvenis da França chegam ao Brasil

André Miranda

Há certas pessoas por aí que, mesmo com mais de 50 anos de idade, continuam sendo eternos guris: encantadores, divertidos e repositórios dos sonhos de qualquer adulto. Criado em 1959 pelo ilustrador Jean-Jacques Sempé e pelo escritor René Goscinny (1926-1977), ambos franceses, o personagem Pequeno Nicolau rapidamente se tornou o protagonista de uma das principais séries infanto-juvenis da França. Nicolau, um menino com cerca de 7 anos de idade, chega esta semana aos cinemas brasileiros, com a estreia na próxima sexta-feira do longa-metragem "O Pequeno Nicolau", de Laurent Tirard. Além disso, a editora Rocco começa a lançar por aqui uma série de oito livros inéditos, recém-editados por Sempé e por Anne Goscinny, filha de René.

O título do primeiro livro é "A volta às aulas do Pequeno Nicolau". Muitas das aventuras do personagem — e de seus amigos Alceu, Rufino, Godofredo, Clotário e Sopa — foram baseadas nas próprias infâncias de Goscinny (também criador de Asterix) e Sempé. O trabalho de Anne, então, consistiu em resgatar anotações, textos inacabados e lembranças; reencontrar-se com o ilustrador, que continuou próximo da família após a morte de Goscinny; e organizar tudo em livros. Para os fãs que já adquiriram mais de 13 milhões de publicações do personagem em todo o mundo, tratava-se de um reencontro com a infância. Já para os novos leitores, era uma descoberta.

"Eu mesma me tornei mãe de um menininho e de uma



Fotos de divulgação

MAXIME GODART, que vive o personagem criado em 1959 pelo ilustrador Jean-Jacques Sempé e o escritor René Goscinny, com seus pais no filme



Gerações de franceses leram suas histórias. Minha missão era tentar não desapontar essa gente toda

Laurent Tirard, diretor do longa "O Pequeno Nicolau"

menininha. Foi sem dúvida o que me fez pensar que já era tempo de publicar esses tesouros escondidos. Seria possível encontrar uma maneira mais bela de lhes falar do avô?", escreve Anne na introdução do livro.

Já o filme nasceu de um encontro do diretor Laurent Tirard com Anne. Fã do personagem, ele procurou a filha de Goscinny com a proposta de levar Nicolau para o cinema. De cara, ouviu um pedido inusitado e difícil.

— No dia em que eu conheci Anne Goscinny, ela me dis-

se: "Se eu vender os direitos do livro para alguém fazer um filme, ele terá que fazer uma obra-prima." Então é claro que eu senti uma imensa responsabilidade — conta Tirard ao GLOBO. — Gerações de franceses leram suas histórias, quando crianças, ou leram para seus filhos, já adultos. Então, minha missão era tentar não desapontar essa gente toda.

Pelo resultado das bilheterias, Tirard, conhecido dos brasileiros por "As Aventuras de Molière" (2007), conseguiu seu objetivo. "O Pequeno Ni-

colau" foi o quarto filme mais visto na França em 2009, perdendo apenas para os *blockbusters* americanos "Avatar", "Era do Gelo 3" e "Harry Potter e o enigma do príncipe".

— Eu acho que é impossível adivinhar se uma plateia vai gostar ou não de um filme. A única coisa que você pode é fazer um filme ao qual você gostaria de assistir. No caso de "O Pequeno Nicolau", eu realmente tentei me lembrar dos filmes de que gostava na minha infância e procurei recriá-los — explica Tirard. — Como criança, eu me identifi-



O PRIMEIRO de oito livros inéditos

quei demais com o Pequeno Nicolau, por eu ser, como ele, um observador. Eu não participava tanto das coisas como as outras crianças. Eu observava e tentava entendê-las, ainda que minha imaginação eventualmente modificasse minha visão.

O filme é uma introdução ao universo do Pequeno Nicolau. Os amigos, os pais, os professores, todos são apresentados com uma montagem ágil. O humor e a imaginação característicos do personagem também são mantidos, numa trama que retrata seu medo de ganhar uma irmazinha e ser deixado de lado pelos pais. O menino é interpretado por Maxime Godart, e seus pais, por Valérie Lemercier e Kad Merad.

— O que é mais fascinante sobre o Pequeno Nicolau é que ele nos lembra de como víamos o mundo quando éramos crianças. Ele nos reconecta com a inocência da infância. É uma lembrança que precisamos ter sempre! Há muitas outras formas de observar o mundo, diferentes da nossa — diz Tirard. ■